

# Planejamento em Educação Instrumental - Violão Popular

*Alice Fonseca Machowsky*

UNESPAR - campus de Curitiba I (Escola de Música e Belas Artes do Paraná) /  
Alecrim Dourado Formação Musical  
*alicefom@gmail.com*

## Comunicação

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência com o ensino do violão popular, em um contexto bem específico, as aulas ocorreram em grupo, dentro de uma igreja católica. A turma era de iniciantes, com idades entre oito e doze anos. Foi desenvolvido um planejamento anual buscando uma maior eficácia no ensino, a partir do momento em que metas claras foram estabelecidas na minha prática pedagógica, o desenvolvimento do trabalho se mostrou muito mais seguro e eficaz. Então, primeiramente, apresentam-se algumas informações sobre aquisição de habilidades musicais, em seguida os objetivos e metas do ensino do violão em conjunto, na realidade em questão. No terceiro tópico é apresentado o desenvolvimento do programa anual com os conteúdos e habilidades que foram ensinados. Desenvolvo, ainda nesse tópico, uma proposta para o ensino de levadas rítmicas no violão, que consiste em exercícios para a compreensão do ritmo “samba canção”. Os exercícios foram produzidos, a partir da proposta para o ensino rítmico, do professor e músico Lucas Ciavatta em seu livro “O Passo - música e educação”. Por fim aponto os critérios de avaliação, para verificar se os alunos atingiram os objetivos propostos. A finalidade é repensar nossa postura enquanto professores de instrumento, estando em constante avaliação e reflexão, verificando se o ensino esta sendo coerente. Além de reforçar a importância do planejamento dentro da educação instrumental.

**Palavras chave:** Educação instrumental, planejamento, violão popular.

## Aquisição de Habilidades Musicais

Como adquirimos habilidades musicais? De que maneira aprendemos? Como desenvolvemos habilidades específicas no instrumento? Sobre isso, Elliot afirma que

Ninguém nasce musical. Em vez disso, as pessoas nascem com capacidades de atenção, consciência e memória que as habilita a aprender a pensar musicalmente - fazer e ouvir música de forma competente, senão proficiente. A musicalidade é adquirida por meio do ensino e aprendizagem de música; não é dom nem talento. Na verdade, alguns parecem ter altos níveis de inteligência musical e alto nível de interesse em aprender a fazer/ouvir música. Esses fatores podem capacitar tais pessoas a desenvolver musicalidade e criatividade musical de forma mais profunda e abrangente que outras. Entretanto, a maioria das pessoas tem suficiente inteligência musical para obter um mínimo de nível competente de musicalidade através de um programa sistemático de educação musical (ELLIOT, 1995).

Muitas habilidades musicais são adquiridas espontaneamente durante a infância, chamamos isso de *enculturação*, já para a aquisição de habilidades musicais específicas, é necessário o treinamento, ou seja, precisa-se inserir o educando em um ambiente educacional autoconsciente onde haja treino e envolvimento com a tarefa a ser realizada (SLOBODA, 2008, p. 259).

Segundo Sloboda, para adquirirmos uma habilidade é necessária a aquisição de determinados hábitos. O hábito é automático, mas antes de se tornar inconsciente, passou por um comportamento consciente. Para aprendermos habilidades, também precisamos saber o quê fazer e como fazer. Outra condição para a aprendizagem é a capacidade de formar e sustentar objetivos chamamos isso de motivação, sem a qual não existe aprendizagem (SLOBODA, 2008, p. 285).

Para desenvolver determinada habilidade, também é necessário, repeti-la diversas vezes. O nível de determinada habilidade é proporcional à quantidade de tempo que se passa realizando tarefas relacionadas à mesma, ou seja, fazem-se necessárias, práticas diárias no instrumento. Sobre como as informações são transmitidas e retidas em nosso cérebro, a pesquisadora Márcia Kodama (2008) afirma que a cada repetição informações são transmitidas dentro do sistema nervoso, através de sinais passados de um neurônio a outro (sinapses). Essas informações geram um “caminho” que são ligações específicas entre determinados neurônios, se repetirmos por diversas vezes a mesma informação essas ligações ficam facilitadas. Ou seja, ao executarmos um determinado trecho musical na primeira vez encontraremos um pouco de dificuldade, mas na décima repetição, os circuitos já estarão facilitados, e a passagem irá sair mais fluente (KODAMA, 2008, p. 16-34).

Para Fitts, o processo de aquisição de habilidades pode ser quebrado em três estágios: o *cognitivo*, onde a habilidade se apresenta de maneira grosseira. O estágio *associativo* percebe-se os erros e a habilidade já é executada de maneira mais suave. O último estágio é o *autônomo*, onde a habilidade já é controlada (FITTS, 1964. In: Sloboda, 2008, p. 286).

Ao aluno cabe a tarefa de estudar diariamente o instrumento para conseguir desenvolver determinada da habilidade, a nós professores cabe a tarefa de auxiliá-los nessa tarefa, organizando o aprendizado, estruturando os conteúdos e objetivos e sugerido ao aluno a melhor forma para estudar e alcançar os objetivos.

## Objetivos e metas

A principal função dos objetivos em qualquer currículo é a de orientar a prática do professor. Ao elaborá-los é necessário fazer a seguinte pergunta: “O que pretendo que meus alunos saibam ao final do processo educacional?”. Os objetivos segundo Ralph Tyler devem ser originados do próprio aluno e da sociedade. Do aluno, pois saber qual é o conhecimento do educando é uma referência importante para elaborar os próximos objetivos. Deve partir também da sociedade, pois ela se modifica constantemente e a cada nova mudança os objetivos da escola em geral sofrem alterações (MARTINS, 1986). Saber o que se pretende alcançar por meio do ensino, permite que o trabalho se torne consciente e mais produtivo.

Esse trabalho foi realizado a partir das experiências com um grupo de estudantes de violão popular em uma Igreja Católica no ano de 2015. O principal objetivo das aulas é desenvolver nas crianças, que participam da comunidade, o gosto pela música através do violão e conseqüentemente forma-los para que atuem de forma concreta na igreja, tocando em bandas ou participando de grupos musicais. As aulas são oferecidas para todas as crianças que participam da catequese na comunidade, os interessados frequentam a aula uma vez por semana, com duração de uma hora. As turmas possuem no máximo sete alunos e todos possuem seu próprio instrumento.

O ensino coletivo de instrumento tem seus desafios. Sempre faço perguntas como: Será que o ensino instrumental coletivo proporciona às crianças uma iniciação musical significativa e eficaz? Percebo que a principal dificuldade é nivelar todos os alunos, e conseguir passar os mesmos conteúdos para todos, tendo o cuidado para que todos atinjam as exigências sem deixar ninguém para trás. É claro que naturalmente existem aqueles que se destacam e aprendem mais rápido, e na dinâmica da aula, procuro com estes, abordar os conteúdos de maneira diferenciada, para que não se sintam desmotivados.

Alguns aspectos negativos da aprendizagem em grupo que destaco são: divisão da atenção entre todos, particularidades de cada estudante, habilidades e dificuldades específicas, por outro lado acredito que os pontos positivos, na realidade em que as aulas são aplicadas, superam os pontos negativos. Primeiramente, reforço que, o ensino coletivo possibilita o acesso ao ensino musical a um maior número de

alunos. E a aprendizagem passa a ser construída não apenas por meio da relação professor-aluno, mas também da relação com os colegas, assim como afirma Tourinho (2007, p. 3) ao destacar o seguinte princípio do ensino coletivo “acreditar que todos aprendem com todos”. Ou seja, os estudantes aprendem uns com os outros, seja no momento da observação da dificuldade do colega, ou no acerto. O trabalho se torna colaborativo, um auxilia o outro. Além de que para as crianças e adolescentes o fazer musical em grupo se torna muito mais prazeroso, interessante e divertido, elevando a motivação.

Segundo Cruvinel (2005), desenvolvimento do ouvido harmônico, maior rendimento no aprendizado, desenvolvimento mais rápido de repertório, estão entre as vantagens do ensino coletivo. Outras vantagens destacadas por Cruvinel são:

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (CRUVINEL, 2005, p. 80).

O programa anual foi elaborado de acordo com as necessidades do grupo de estudantes. Optou-se pelos seguintes conteúdos: percepção da pulsação; conhecimento de harmonia básica; conhecimento das principais notas no braço do violão; leitura de melodias simples; leitura de cifras; levadas rítmicas.

Como o intuito é o ensino do violão popular, os métodos de violão erudito, são utilizados em partes como um meio de se adquirir técnica.

### **Aprendizado do violão - Programa anual**

Durante a prática de ensino coletivo de violão, alguns questionamentos surgem em torno da minha prática: Como e o quê ensinar? O que funciona? Como abordar os conteúdos? Perguntas que procurei responder ao estruturar o plano de ensino anual, o plano aborda questões musicais e questões técnicas do instrumento.

Primeiramente exponho QUAIS são os conteúdos musicais e também as habilidades técnicas que pretendo que meus alunos adquiram ao longo de um ano e em seguida respondo COMO pretendo realizar tal tarefa.

Em outro tópico, dou destaque ao ensino de levadas rítmicas, apresento um pouco de um trabalho desenvolvido no curso de Especialização em Pedagogia

Instrumental e Performance em 2015 na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, o trabalho abordou o ensino de levadas rítmicas por meio da proposta do método “O Passo” do músico e professor Lucas Ciavatta.

**Quadro 1: Conteúdos musicais**

Conteúdo	Descrição	Recurso
1. Pulso	- Percepção da pulsação.	- Método “O Passo” de Lucas Ciavatta.
2. Escala cromática	- Sustenidos e bemóis	- Exercícios teóricos e práticos.
3. Escala diatônica	- Conhecimento das escalas diatônicas de Dó maior, Sol maior, Ré maior e Lá maior.	- Exercícios teóricos. - Estudo de intervalos.
4. Formação de acordes	- Acordes maiores e menores; acordes com sétima.	- Exercícios teóricos e práticos.
5. Campo harmônico	- Conhecimento básico em harmonia; funções harmônicas (Tônica, subdominante e dominante); Principais tonalidades.	- Exercícios teóricos. - Prática no violão por meio de canções.
6. Formas e frases	- Reconhecer ideias musicais, frases e formas.	- Audição.

Fonte: Desenvolvido pela autora do trabalho.

**Quadro 2: Habilidades técnicas**

Habilidade	Descrição	Recurso
1. Técnica de mão direita	- Realização de dedilhados e arpejos.	- Estudos direcionados através do método “ <i>cuaderno n°2 - Técnica de la MANO DERECHA (Arpegios y Ejercicios varios)</i> ” do violonista Abel Carlevaro.
2. Técnica de mão esquerda	- Posicionamento correto da mão, compreensão da pressão que o dedo deve exercer sobre a corda e onde coloca-lo.	- Exercícios direcionados: escalas; notas cromáticas.

3. Ditação de mão esquerda	- Conseguir realizar uma digitação eficiente para que as músicas saiam fluentes.	- Exercícios de digitação. - Execução de melodias simples.
4. Identificação das notas no braço do violão	- Encontrar as notas no braço do violão na primeira posição (Que vai da casa um até a quatro).	- Exercícios visuais em folhas. - Execução no violão.
5. Domínio de escalas	- Escala de Dó maior; Sol maior, Ré maior e Lá maior.	- Estudos direcionados através do método “ <i>cuaderno nº1 - Escalas diatônicas</i> ” do violonista Abel Carlevaro.
6. Leitura de acordes	- Conhecimento de cifras. - Acordes maiores e menores. - Acordes com sétima. - No primeiro ano evita-se a utilização de pestanas (a não ser que o aluno esteja pronto para aprender).	- Prática de seqüências harmônicas. - Leitura de canções.
7. Levadas rítmicas	- As levadas rítmicas escolhidas para serem trabalhadas no primeiro ano são: Marcha; Toada; Valsa; Guarãina; Baião.	- Exercícios criados pela autora desse trabalho.

Fonte: Desenvolvido pela autora do trabalho.

### **Aprendizado das levadas rítmicas**

Atingir certa regularidade no ritmo é imprescindível para a aprendizagem do violão popular, mas muitas vezes, automatizar o movimento da mão direita, se torna uma tarefa difícil, a aceleração do movimento ou até mesmo perda da pulsação, são situações recorrentes. No processo de ensino sempre me deparei com alunos que conseguiam imitar as levadas rítmicas de maneira fluente e outros que possuíam muita dificuldade, a falta de interiorização da pulsação é um problema determinante para a compreensão e execução da levada.

Sendo o ritmo organizado sobre uma determinada pulsação, a compreensão rítmica passa necessariamente pela sua assimilação. Quando o estudante tem dificuldades para marcar o pulso, o ritmo executado provavelmente se torna irregular e impreciso. Possuir o chamado “pulso interno” não é algo inerente ao ser humano, é aprendido. Enquanto muitos conseguem localizar e acompanhar uma pulsação, outros precisam desenvolver essa capacidade.

Constatando isto, o músico e professor Lucas Ciavatta sistematizou o estudo da pulsação, são exercícios específicos que levam à compreensão do ritmo a partir da percepção do pulso, mapeando e tomando consciência do mesmo através do corpo. Optou, então, por marcar a pulsação por meio de um andar consciente, sistematizando e organizando uma maneira na qual o aluno pudesse compreender o ritmo de maneira eficaz, fazendo um paralelo entre o tempo e os movimentos corporais. Para mapear e tomar consciência do tempo utiliza um modelo de regência com os pés, a partir do andar. O movimento corporal sugerido é a caminhada e é ela que permitirá a manutenção da referência, a pulsação, e a compreensão da organização do ritmo dentro desta (CIAVATTA, 2003, p.26-28).

Antes da compreensão da sequência de movimentos dos dedos, que reproduzem o ritmo, faz-se necessário assimilar como o ritmo deve soar, e encontrei na proposta do “O Passo” uma ferramenta para o ensino e aprendizagem de ritmos. A proposta é a de que, antes do estudante tocar a levada ao violão, ela seja sentida nos movimentos corporais que “O Passo” sugere, utilizando para isso o som das palmas e da voz. Facilitando posteriormente a compreensão do ritmo no violão.

Com essa finalidade criei exercícios, para serem executados no violão, utilizando a mesma linguagem do “O Passo” (números e letras) que auxiliam o aluno na compreensão da levada em questão.

Para auxiliar na leitura dos rasgueados foram utilizados os seguintes sinais:

(↓) - Seta descendente: indica que o acorde deverá ser executado iniciando na sexta corda.

(↑) - Seta ascendente: indica que o acorde deverá ser executado começando pela primeira corda.

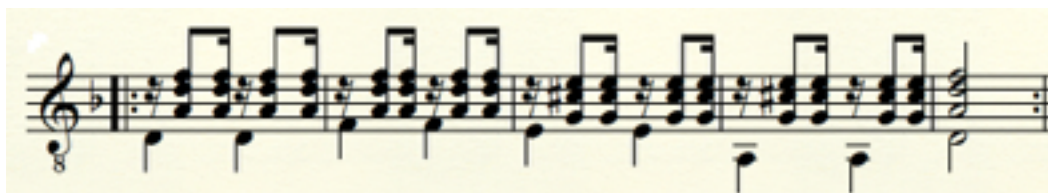
(P) - Polegar da mão que executa a levada.

(i) - Indicador da mão que executa a levada.

(T) - Todos: indicador, médio e anular tocados juntos.

A seguir, apresento uma série de exercícios com a finalidade de ensinar a levada rítmica “Samba canção”. Primeiramente os exercícios foram elaborados na formatação que “O Passo” sugere e depois o exercício é transferido para o violão, utilizando rasgueados para executa-los.

FIGURA 1 - Levada rítmica - Samba Canção



Fonte: MACHOWKSY, p. 39. (2015)

A série de exercícios para desenvolver a levada do *samba canção* é composta por 4 exercícios (A, B, C e D).

A) Iniciamos com a prática das semicolcheias caminhando com “o passo” e depois transferindo para o violão:

FIGURA 2 - Padrão 1

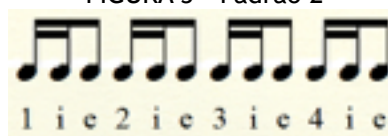


A		1	i	e	i	2	i	e	i	3	i	e	i	4	i	e	i	
		↓	↑	↓	↑	↓	↑	↓	↑	↓	↑	↓	↑	↓	↑	↓	↑	
		(P)	(i)	(T)	(i)	(P)	(i)	(T)	(i)	(P)	(i)	(T)	(i)	(P)	(i)	(T)	(i)	

Fonte: MACHOWKSY, p. 39. (2015)

B) Agora o padrão de duas semicolcheias e uma cocheia:

FIGURA 3 - Padrão 2



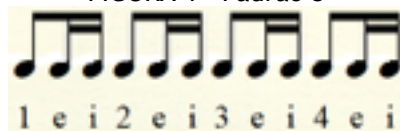
B		1	i	e	2	i	e	3	i	e	4	i	e	
		↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	
		(P)	(i)	(T)	(P)	(i)	(T)	(P)	(i)	(T)	(P)	(i)	(T)	

Fonte: MACHOWKSY, p. 39. (2015)



C) Trabalhando o padrão de colcheia e duas semicolcheias:

FIGURA 4 - Padrão 3

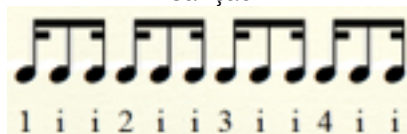


C		1	e	i	2	e	i	3	e	i	4	e	i	
		↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↑	
		(P)	(T)	(i)	(P)	(T)	(i)	(P)	(T)	(i)	(P)	(T)	(i)	
		)	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)	

Fonte: MACHOWKSY, p. 40. (2015)

D) Para finalizar, o padrão: semicolcheia, colcheia, semicolcheia, que é a levada samba canção propriamente dita:

FIGURA 5 - Padrão da Levada Samba Canção



D		1	i	i	2	i	i	3	i	i	4	i	i	
		↓	↑		↑	↓	↑	↑	↓	↑	↑	↓	↑	
		(P)	(i)		(i)	(P)	(i)		(i)	(P)	(i)		(i)	
		)	)		)	)	)		)	)	)		)	

Fonte: MACHOWKSY, p. 40. (2015)

Síntese da série de exercícios para desenvolvimento da levada *samba canção*:

A		1 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)	i ↑ (i)	2 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)	i ↑ (i)	3 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)	i ↑ (i)	4 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)	i ↑ (i)	
B		1 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)		2 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)		3 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)		4 ↓ (P)	i ↑ (i)	e ↓ (T)		
C		1 ↓ (P)		e ↓ (T)	i ↑ (i)	2 ↓ (P)		e ↓ (T)	i ↑ (i)	3 ↓ (P)		e ↓ (T)	i ↑ (i)	4 ↓ (P)		e ↓ (T)	i ↑ (i)	
D		1 ↓ (P)	i ↑ (i)		i ↑ (i)	2 ↓ (P)	i ↑ (i)		i ↑ (i)	3 ↓ (P)	i ↑ (i)		i ↑ (i)	4 ↓ (P)	i ↑ (i)		i ↑ (i)	

Fonte: MACHOWKSY, p. 40. (2015)

## Avaliação

A avaliação do aluno não pode ocorrer em um momento isolado da prática pedagógico-musical, a avaliação deve ser constante e fazer parte de todo o processo. Pois ela permite verificar até onde os objetivos foram atingidos e auxilia o professor nos futuros planejamentos.

No final do processo os alunos foram avaliados quanto à destreza mecânica, se conseguem ou não tocar de maneira limpa, ou seja, apertando corretamente as cordas e posicionando bem as mãos. Foi verificada a formação de acordes e a fluidez ao toca-los, escalas diatônicas, pequenas melodias e execução das levadas rítmicas escolhidas.

No final do semestre os alunos tiveram duas apresentações públicas. A primeira uma celebração eucarística, o repertório litúrgico consistia em cantos próprios da missa (Entrada, perdão, glória, aleluia, ofertório, santo, cordeiro e comunhão). Todos estes cantos seguiram as tonalidades e ritmos ensinados aos alunos. A segunda apresentação teve o caráter mais descontraído, os alunos tocaram músicas populares em grupo ou individualmente.

## Conclusão

Elaborar e sistematizar um ano de ensino no violão foi uma tarefa prazerosa e muito rica, pois permitiu uma visão geral de todo o ensino e uma visão mais clara de onde se pretende chegar. Ter objetivos claros e possuir a consciência do caminho que o aluno irá percorrer para atingi-los é importante para o desenvolvimento de habilidades musicais.

Para que o aluno aprenda de maneira eficiente, além de um bom planejamento, o aluno precisa de *motivação*, sem ela não existe aprendizado, e existem muitos elementos da motivação que nós, professores, precisamos estar atentos.

A prática deve ser acima de tudo *prazerosa*. Se o aluno não se identifica com aquilo que faz ou não sente prazer ele perderá sua motivação e desistirá do estudo do instrumento muito facilmente. Outro ponto importante da motivação é o *compromisso* do aluno com o estudo, o mesmo deve saber que para alcançar seu objetivo de tocar bem o violão deverá estudar e gastar tempo. As *metas* também são importantes, pois elas direcionarão o aluno. Cabe a nós professores estarmos sempre atentos a estes pontos auxiliando nossos alunos a persistirem no aprendizado do violão (ARAÚJO, 2010, p.121).

Ao aliar minhas estratégias de ensino com a força de vontade de cada estudante, colhi resultados positivos no final da aplicação desse plano de ensino. Nenhum aluno desistiu das aulas e no final todos tinham atingido um nível satisfatório, cada um com sua capacidade. Um trabalho como este ajuda-nos a refletir e a repensar nossa prática como professores de música e de instrumento, sendo um meio de melhorarmos cada vez mais.

## Referências

- ARAÚJO, Rosane Cardoso de. *Motivação e ensino de música*. In: Mentas em música; Beatriz Ilari e Rosane Araújo (Orgs.) Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 111-129.
- CARLEVARO, Abel. *Serie Didactica para guitarra*. Cuaderno nº 1 e 2. Buenos Aires: Editora Barry.
- CIAVATTA, Lucas. *O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos*. Rio de Janeiro: L.Ciavatta, 2003. 200 p.
- CIAVATTA, Lucas. *O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som*. Rio de Janeiro: L.Ciavatta, 2009. 146 p.
- CIAVATTA, Lucas. *O Passo: música e educação*. Rio de Janeiro: L.Ciavatta, 2014. 208 p
- CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.
- ELLIOTT, David. *Matéria Musical - Uma nova filosofia da Educação Musical*. Oxford University Press, 1995.
- FITTS, P.M. *Perceptual-motor skill learning*. In:A.W.Melton (Org.). Categories of human learning, 1964. In: SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia cognitiva da música; tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008. p.286.
- MACHOWSKY, Alice Fonseca. *O Ensino de Levadas rítmicas no violão popular por meio do método O Passo de Lucas Ciavatta*. 67 p. Monografia (Especialização em Pedagogia Instrumental e Performance com área de concentração em Violão) - Escola de Música e Belas Artes do Paraná - UNESPAR, Curitiba, 2015.
- MARTINS, José do Prado. *Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação*. São Paulo: Atlas, 1986.
- KODAMA, Márcia Kazue. *Tocando com concentração e emoção*. São Paulo: Editora Som, 2008. p.16-34.
- SLOBODA, John A. *Aprendizagem musical e desenvolvimento*. In: A mente musical: psicologia cognitiva da música; Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. p. 254-313.
- TOURINHO, Ana Cristina. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.